

As gerações e os valores nos universitários e respectivos pais *

EURICO FIGUEIREDO ** / LUÍSA FERREIRA DA SILVA ***

A clarificação das áreas de divergência e de convergência a nível de valores, pondo em confronto duas gerações na sua realidade familiar, pode dar importantes pistas preditivas sobre o que se poderá passar, não só dentro de duas décadas quando a nova geração assumir responsabilidades em praticamente todos os domínios da sociedade portuguesa, mas também pela sua intervenção desde agora ou em breve na vida política, cultural, profissional, constituição de família própria, sexualidade e reprodução.

Os condicionalismos da investigação não permitiram que a pesquisa abrangesse uma amostra representativa da sociedade portuguesa em geral. Optou-se por estudar os valores nos universitários e respectivos pais.

A amostra de jovens foi construída por processo aleatório que teve em conta os distritos de colocação, as áreas de ensino, os tipos de cursos em cada universidade, e o peso relativo do número

de alunos matriculados. Incidiu sobre 404 (nr = 2) universitários ⁽¹⁾ de ambos os sexos (56, 5% do sexo feminino e 43, 5% do sexo masculino) com idades superiores a 22 anos ⁽²⁾.

A amostra dos progenitores é constituída por 433 indivíduos, 206 pais e 227 mães dos jovens inquiridos e corresponde a 54% do total dos progenitores, contactados por escrito, por intermédio dos filhos.

Os jovens inquiridos são na sua maioria solteiros (88%) com ambos os pais vivos e vivendo juntos (87%). Cerca de metade vive com os pais (45%). Só 11% trabalham e 9% recebem bolsas de estudo. As famílias de origem pertencem aos estratos elevado (66,5%) ou médio (31%).

Os adultos inquiridos têm idades entre 45 e 64 anos e são os pais e mães dos jovens referidos.

Para a caracterização dos valores foi criado um questionário que inclui questões de alguns dos mais significativos inquéritos realizados nos últimos anos nos países da Europa ocidental e também do inquérito a Universidade Portuguesa realizado em 1964 pela JUC.

* O trabalho de que aqui se apresenta um resumo foi subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e está publicado em livro: «Portugal, os próximos 20 anos — Conflito de gerações e de valores», F.C. Gulbenkian, 1988.

** Director do Serviço de Psiquiatria Porto do Centro de Saúde Mental Ocidental do Porto, e Professor Catedrático de Psiquiatria no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, U.P.

*** Assistente Social no Centro de Saúde Mental Ocidental do Porto, e Professora Auxiliar no Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

(1) Foram consideradas 6 universidades (Açores, Braga, Coimbra, Porto, Lisboa e Vila Real) um total de 13 cursos; em cada curso foram inquiridos todos os estudantes (presentes num horário de aula normal) do último ano.

(2) Trabalhos prévios indicavam esta idade como revelando uma maturação mais compatível com a assumpção de valores pessoais e autonomia em relação aos pais.

Na análise dos dados procurou-se a comparação quer com os resultados do inquérito europeu (Commission des Communautés Européennes, 1982) — passado a amostras nacionais de populações de mais de 14 anos e amostras complementares de jovens entre 15 e os 24 anos de idade — quer com os resultados do inquérito a Universidade portuguesa efectuado em 1964. Referindo-se a uma população universitária de há cerca de vinte anos, o inquérito da JUC serve como comparação no referente aos jovens dado que corresponde ao período de emergência de uma nova geração. Permite também algumas considerações sobre a evolução da geração de 60.

PROGRESSO, CIVILIZAÇÃO E POLÍTICA

Sob este título é agrupado um conjunto de perguntas que permitem comparar as duas gerações no que diz respeito a importantes objectivos civilizacionais e as expectativas para o futuro.

Solicitados a escolher três das «grandes causas por que vale a pena sacrifícios» (Q. 1), os jovens colocam em primeiro lugar os direitos do homem (31,2%) seguindo-se a paz (23,4%), a luta contra a miséria (19,4%), a liberdade do indivíduo (13,3%), a protecção da natureza (10%) e a defesa nacional (2%).

Os progenitores colocam em primeiro lugar a paz (30,6%), em segundo a luta contra a miséria (27,3%), e só depois surgem os direitos do homem (20,4%) que tem, nas respostas dos filhos, o primeiro lugar. A liberdade vem em quinto lugar (7,2%), após a protecção da natureza (8,6%) e ligeiramente à frente da defesa nacional (5,4%).

Esta diferença nas opções de pais e filhos poderá revelar uma primeira tendência diferencial entre as duas gerações: maior empenhamento dos jovens na defesa dos direitos do homem e da liberdade. Com efeito, se se associar duas opções afins, direitos do homem e liberdade do indivíduo, verifica-se que sendo cada uma delas relativamente mais preferida pelos jovens, por si só totalizam 44,5% das respostas destes e apenas 27,6% das respostas dos progenitores. Os pais valorizam sensivelmente mais a paz e a defesa nacional do que os jovens. No que respeita aos problemas sociais — luta contra a miséria e protecção da natureza — ambas as gerações se aproximam, embora estas

preocupações revistam maior importância nos progenitores.

A maior importância relativa atribuída pelos jovens aos direitos do homem aparece também na resposta a uma outra pergunta relativa ao progresso do país (Q. 2): os jovens dão significativamente mais importância do que os pais (79,9% nos jovens e 69,3% nos pais) à opinião (contudo valorizada em primeiro lugar pelas duas gerações) que o mais importante é diminuir as desigualdades sociais e criar oportunidades semelhantes para todos. A grande diferença em relação aos pais situa-se na resposta «o mais importante é que os governantes sejam capazes de manter a ordem social», mais escolhida pelos pais (14,5%) do que pelos filhos (5,7%).

Em ordem a estudar os objectivos civilizacionais, apontou-se o ano 2000 como uma meta a quinze anos em relação à qual cada geração e cada indivíduo se sente pessoalmente comprometido dentro do previsível na sua perspectiva de vida.

Os itens que aparecem com peso significativo são os mesmos para pais e filhos (Q. 3): a cura de doenças perigosas como o cancro, o fim da fome e da pobreza, o fim da guerra e dos exércitos, e a igualdade de direitos entre os povos. Aparecem no entanto diferenças interessantes, com os pais a concentrarem as respostas naqueles três primeiros itens (no conjunto somam 87,6%), e os filhos a atribuírem maior importância relativa à igualdade de direitos entre os povos e raças, que vem em quarto lugar mas com valor próximo dos três primeiros (20,1%) enquanto que nos progenitores assume um valor muito mais distante (10%).

Mais uma vez se manifesta uma maior sensibilidade dos jovens à defesa dos direitos do homem e da liberdade, a que os pais contrapõem uma maior preocupação pela paz e pela ordem. Predomínio de preocupações sociais nos progenitores e dos direitos do homem nos filhos, apesar destes não minimizarem a importância dos problemas sociais.

Procurou-se averiguar o grau de optimismo ou pessimismo quanto ao futuro, partindo da ideia de crise de civilização. Na pergunta sobre se pensam que a crise de civilização pode ou não ser vencida (Q. 4), a geração mais nova revela-se relativamente mais céptica (8,5%) que a dos progenitores (4,4%): no entanto (Q. 5), não deixa de se mostrar signi-

ficativamente mais confiante (55,0%) do que os pais (39,6%) quanto à sua capacidade para influenciarem o progresso.

Da mesma maneira, a percentagem de jovens que considera que no Ano 2000 as pessoas serão menos felizes do que agora (Q. 6) é significativamente superior (25,6%) à dos pais (18,5%).

Comparando com o inquérito da JUC em 1964, os jovens universitários aparecem agora ligeiramente mais cépticos que na geração anterior (8,5% para 2,4%).

Ambas as gerações privilegiam como factor a contribuir para o fim da crise de civilização, a revolução espiritual e moral dos homens (62,7% dos jovens e 61,9% dos progenitores). Os pais são, mais do que os jovens, propensos a fazer confiança na economia e na política (15,5% dos progenitores para 9,2% dos jovens) (Q. 4).

Para os jovens, o grupo etário que tem uma visão mais realista do mundo é o dos 25-30 anos (35,4%) (Q. 7) enquanto que para os pais é o dos 40-50 anos (32,8%). Se se tiver em consideração que os jovens entrevistados se encontram no grupo etário dos 22-25 anos, verifica-se que eles estão convencidos que virão em breve a «ser realistas», privilégio que não atribuem à geração dos progenitores — de facto, nos pais predominam as idades superiores a 50 anos (57,4%). Na falta de análise cruzada entre esta resposta e o factor idade, pode-se no entanto supor que, na maioria, os pais não situam a sua própria geração naquela que consideram a mais realista (42,6% dos pais estão em idades abaixo dos 50 anos, enquanto que são 72,1% que respondem que a geração mais realista se situa até aos 50 anos).

Estudada a atitude das duas gerações face ao materialismo e pós-materialismo — foi seguido o método de Ronald Inglehart, usado no estudo dos jovens europeus —, verifica-se que os valores da nossa amostra (Q. 8) não se afastam muito dos valores da amostra europeia. Tal como nesta, a nossa amostra realiza uma primeira escolha de valores mistos, de preferência feita pelos jovens (50,6% nos jovens e 42,5% nos pais). E se, em ambas as gerações, os valores materialistas aparecem em segundo lugar, os jovens, no entanto, em relação aos progenitores, escolhem muito mais (21,6% nos jovens e 9,5% nos pais), os valores pós-materialistas — que privilegiam a participação dos cidadãos e as liberdades, em alternativa à

ordem e à estabilidade económica (42,3% nos pais e 25,4% nos jovens).

Comparando os nossos dados com os do inquérito aos jovens europeus, verifica-se que a paz aparece na Europa como uma grande preocupação de todos os cidadãos em todas as idades, seguida dos direitos do homem, da liberdade do indivíduo, da luta contra a miséria e da protecção da natureza. As divergências entre grupos etários vão no mesmo sentido das encontradas na nossa amostra nacional. Os valores da nossa amostra aparecem mais divergentes no sentido da valorização dos direitos do homem pelos jovens e da paz pelos progenitores. Tal poderá ter que ver com a diferença de idade dos dois grupos da nossa amostra que determina de facto uma diferença de gerações. No estudo europeu compararam-se, para estes dados, os jovens de 15 a 24 anos com os adultos de mais de 25. A protecção da natureza aparece, na nossa amostra, bastante desvalorizada nas duas gerações.

A EUROPA

A opção europeia, antes de ser um problema político-económico é, no nosso entender, para Portugal, em 1986, um problema de civilização e de expectativa de progresso. Ela permite uma projecção prospectiva imaginária capaz de alimentar uma esperança de progresso, de nos aproximarmos, no futuro, dos níveis de riqueza e de desenvolvimento dos países europeus.

No inquérito aos jovens europeus, as atitudes em relação à Europa foram amplamente questionadas e o autor do relatório conclui: «Não existe no domínio das atitudes e em relação à Europa conflito de gerações. Todos estão igualmente ligados aos grandes ideais europeus, exprimem sensivelmente o mesmo nível de interesse em relação aos problemas europeus, têm opiniões quase idênticas sobre a dinâmica da construção da Europa, e exprimem as mesmas críticas em relação à informação sobre os problemas europeus. Se a idade quase não influencia as opiniões em relação à Europa é devido ao facto de certos factores sócio-culturais, em parte independentes da idade, serem preponderantes na formação destas opiniões» (*op. cit.*, p:111).

Estando Portugal a dar os primeiros passos no Mercado Comum, escolheram-se para o nosso inquérito, do referido trabalho, apenas duas perguntas que correspondem melhor à actual situação, na medida em que não implicam uma larga experiência da construção económico-política da Comunidade Europeia.

A nossa amostra revela uma grande determinação em relação ao objectivo Comunidade Europeia (Q. 9). Comparando-a com os grupos etários da amostra europeia dos 20-24 anos e dos 40-59 anos (38% e 42% respectivamente), constatámos uma aposta mais firme na Europa pela parte da nossa população, mais marcada para a geração juvenil (66,4%, para 58,6% nos pais).

Na nossa amostra, as duas gerações revelam-se bem mais a favor da Europa das pátrias (Q. 10) do que a população inquirida em «Os Jovens Europeus» — segundo 68,4% dos jovens e 64,7% dos pais, os governos dos estados deverão «ter sempre a última palavra» (no estudo europeu: 45% dos jovens de 20-24 anos e 49% no grupo etário dos 40-59).

No que respeita à amostra europeia não foram revelados parâmetros educacionais e de grupo social o que não permite uma análise mais completa.

POLÍTICA

O nosso inquérito utilizou o mesmo processo do inquérito europeu para avaliar a identificação simbólica com a democracia: solicitadas a situarem-se numa escala de 1 a 10, da esquerda para a direita (Q. 11) as duas gerações se situam preferencialmente no centro (44,3% dos pais e 38,8% dos filhos), mas com maior tendência para a esquerda nos jovens (34,2%) e para a direita nos pais (31,1%). As duas gerações optam claramente (Q. 12) pelo sistema de vários partidos (85,3% dos jovens e 76,2% dos pais). No que respeita a filiação partidária, são poucos os que se afirmam ligados a um partido (6,4% dos jovens e 10,7% dos pais); a grande maioria dos pais (71,5%) e mais de metade dos jovens (58,5%) declara no entanto ter simpatia por um partido (Q. 24).

A análise cruzada dos dados em Q. 11 e Q. 12 evidencia, quer para os jovens quer para os progenitores, que os que optam pelo «partido único» se situam na escala de posição política mais à direita que os que optam por «sistema de vários partidos».

OS CENTROS DE INTERESSE

Através do estudo dos interesses fundamentais, procurou-se determinar as motivações das duas gerações num espectro amplo de opções onde, por exemplo, as necessidades lúdicas se podem exprimir.

Utilizou-se uma pergunta retirada do inquérito europeu em que os inquiridos são solicitados a escolher três títulos de uma lista de dez, com vista a indicarem os aspectos da vida que «verdadeiramente os interessam» (Q. 14).

Em primeiro lugar, com um quinto de todas as respostas (20,4%), os jovens indicam os «grandes problemas da sociedade (por exemplo: direitos do homem, pobreza, igualdade entre os sexos,...)», em segundo lugar a «ciência e tecnologia» (16,9%), em terceiro as «artes e espectáculos» (13,3%) e finalmente «o meio ambiente, protecção da natureza, e ecologia» (10,8%) (referem-se apenas as opções que obtiveram mais de 10% das respostas).

Os pais, com cerca de um quarto de todas as respostas (24,7%) têm a mesma primeira preferência pelos «grandes problemas da sociedade», colocando depois, muito distante, «política nacional» (12,2%), «meio ambiente, natureza e ecologia» (11,6%) e, finalmente, «religião» (10,7%).

Em relação aos dados já anteriormente apresentados, pode avançar-se com a hipótese de que a sintonia entre jovens e progenitores na primeira opção — os «grandes problemas da sociedade» — se deve a grande amplitude de problemas que envolve, reconhecendo os filhos, provavelmente, os seus interesses mais nos «direitos do homem», e os pais mais na «pobreza». Os jovens demonstram um maior interesse pela ciência e tecnologia a que, bem provavelmente, a vida universitária os torna particularmente propensos.

A preocupação pelo meio ambiente aparece semelhantemente partilhada pelas duas gerações, mas o mesmo não se verifica com as restantes opções principais: os jovens interessam-se pelas artes e espectáculos, desportos, e política nacional, enquanto que os pais escolhem prioritariamente a religião e a política nacional.

No estudo «Jovens Europeus», a ordem de prioridades dos centros de interesse dos estudantes de 20-24 anos é a seguinte: «desportos», «artes e espectáculos», «grandes problemas da sociedade», «meio ambiente», «ciência e tecnologia». Outras opções

se lhes seguem, menos relevantes na comparação com o nosso inquérito, dado que naquele não foi feita a exigência de opção apenas por três opções.

RELIGIÃO

Para avaliar a importância atribuída à religião pelas duas gerações, usaram-se duas perguntas, retiradas de cada um dos inquéritos citados.

Questionados se «independentemente de frequentar ou não a igreja» se consideram «uma pessoa religiosa», «uma pessoa não religiosa» ou «um ateu convicto» (Q. 15), a imensa maioria dos pais (89,6%) e cerca de dois terços dos filhos (65,4%) declararam-se religiosos.

Declarando-se os nossos jovens menos religiosos do que os pais, as duas gerações portuguesas parecem mais religiosas do que o revelado no resto da Europa pelo inquérito «Jovens Europeus». A religiosidade dos pais da nossa amostra também é superior à dos universitários de há 20 anos: cerca de 80% dos jovens universitários de há 20 anos, consideravam-se religiosos.

Inquiridos também sobre «o que se procura fundamentalmente na religião» (Q. 16 — pergunta de escolha múltipla), os jovens escolheram maioritariamente (56,1%), e significativamente mais do que os pais (36,0%), «a satisfação daquilo que se considera uma necessidade espiritual própria de todos os indivíduos». Os pais põem esta opção, com cerca de um terço das respostas, praticamente ao mesmo nível, de «uma forma de amar e servir a Deus» (37,4%) que nos filhos tem um valor muito distante (12,4%). O Inquérito da JUC apresenta uma questão semelhante, com um maior leque de opções que permite afirmar, que a opção dos universitários de há 20 anos se aproxima da dos pais de agora.

Os nossos dados apontam assim para uma menor religiosidade e mais auto-centração do fenómeno religioso nos filhos em relação aos pais, aproximando-se estes nas suas respostas, dos universitários de há 20 anos.

SEXUALIDADE, CASAMENTO, FAMÍLIA

Este capítulo permitiu analisar o articulado que vai da sexualidade ao casamento e à família, estu-

dado, obviamente, a nível dos valores. Na elaboração de grande número destas perguntas foram utilizados os enunciados do Inquérito da JUC de 1964 dado que o tema deste capítulo foi nele bastante estudado.

Questionaram-se os jovens e os pais sobre a opinião quanto à vida sexual pré-marital dos dois sexos (separadamente considerados). No que respeita ao sexo masculino, a grande maioria (79,6%) dos jovens (rapazes e raparigas) e mais de metade (53,8%) dos progenitores consideram que as experiências sexuais são «sem gravidade» ou «por vezes úteis». Uma parte considerável dos pais (40,4%) indica no entanto que elas são «repreensíveis ou perigosas» (Q. 17). Mas se se trata da sexualidade das raparigas, estas experiências apenas são julgadas como «sem gravidade» ou «por vezes úteis» por um menor número de jovens (67,9%) e por poucos pais (18,5%) — estes, em grande maioria (73,7% dos pais e 18,4% dos jovens), consideram-nas «repreensíveis ou perigosas».

Constatam-se assinaláveis mudanças de opinião em relação às respostas dadas ao inquérito da JUC (53,8% e 11,5% respectivamente para rapazes e raparigas), que são próximas das dos pais da nossa amostra. As dos jovens universitários de hoje são bem mais liberais.

A pergunta (retirada do inquérito da JUC), «entre os fins do casamento indique por ordem de preferência a importância que lhes atribui: meio legítimo de realização das necessidades sexuais, procriação e educação dos filhos, auxílio mútuo entre os esposos» (Q. 18), recolheu em primeira opção dos jovens (61,2%) e dos pais (43,2%) a «realização humana», sensivelmente mais preferida por aqueles do que pelos pais. Vem em segundo, para o primeiro lugar, «o auxílio mútuo entre os cônjuges» (23,4% nos jovens) e (26,1% nos pais).

Os universitários de há 20 anos tinham escolhido igualmente, em 1.^a opção, a «realização humana», mas, em segunda opção escolheram «a procriação e educação dos filhos» (23%). Verificase, em relação aos fins do casamento, que a finalidade deste se centra agora, para os jovens, prioritariamente no próprio casal (realização humana, auxílio mútuo e satisfação sexual), que corresponde a 87% das respostas dos universitários de 1986, 78% das dos respectivos pais e 58% das dos jovens de 1964. A evolução, mais marcada na nova gera-

ção do que nos pais, deu-se sobretudo pela valorização da «realização humana».

Também se encontram importantes diferenças na maneira de encarar o divórcio. A grande maioria (77,6%) dos filhos e uma maioria tangencial (51,1%) dos pais manifestam o seu acordo com o divórcio. As respostas dos pais da nossa amostra são próximas da dos jovens de há 20 anos (49%). A diferença traduz um importante acréscimo das respostas dos universitários de 1986 justificando o divórcio por razões de liberdade e de verdadeiro amor (Q. 19).

Os universitários de hoje privilegiam mais que os seus pais e os jovens de há cerca de um quarto de século, a importância do casal em si, em detrimento das exigências de procriação e educação dos filhos. Logicamente estarão mais de acordo com o divórcio do que os outros grupos com quem estamos a comparar os valores. A liberdade individual, a busca do verdadeiro amor tornam-se, também compreensivelmente, razões suficientes para romper um contrato em que o cônjuge é mais valorizado do que a descendência.

Esta atitude geral vai, por sua vez, tornar-se explícita nas opiniões referentes ao controlo da natalidade e em relação ao número de filhos desejados.

Questionadas as duas gerações sobre o que pensam da limitação da natalidade, à semelhança do que foi feito no referido inquérito da JUC, encontra-se que uma maioria massiva de jovens (89,7%) a consideram «lícita», no que são seguidos pela grande maioria (74,2%) dos pais (Q. 20). Há vinte anos apenas 31% dos jovens respondiam de igual maneira.

Estes dados revelam uma marcada permissividade da jovem geração universitária em face ao controlo dos nascimentos, verdadeira mutação no tempo duma geração. Os pais, aparentemente, teriam evoluído em vinte anos de posições mais intransigentes para posições próximas das dos filhos: a importância do casal em detrimento da lógica puramente reprodutiva parece, também, revelar-se nestas respostas.

O número ideal de filhos que gostariam de ter (Q. 21) é, para as duas gerações, de 2 ou 3 (63,7% nos jovens e 71,8% nos pais). Em segunda posição, os jovens optam por um filho (15,7%), enquanto que os pais optam por «4 ou mais» (16,8%). A opção zero aumenta dos pais para os filhos (1,4% para 3,7%).

Em 1964, as respostas escalonavam-se segundo a mesma ordem das dos pais de hoje, mas com franca valorização da opção 4 ou mais filhos (40%). A nova geração deseja vir a ter menos filhos do que o que os seus pais consideram ser o número desejável.

PROBLEMAS E INSTITUIÇÕES SOCIAIS

O inquérito abordou ainda grandes domínios da organização social onde os valores se podem exprimir. Será oportuno referir, num breve apontamento, a representação que as duas gerações em análise fazem das instituições sociais, escola, tribunais, polícia, prisões e dos problemas sociais geralmente considerados mais importantes e objecto de preocupação colectiva como a criminalidade, alcoolismo, droga e prostituição.

Em resumo, encontrou-se forte consenso nas duas gerações quanto à importância da escola e dos tribunais, embora se verifique que os jovens são mais críticos em relação à escola. Eles são por outro lado, francamente desfavoráveis, ao contrário dos progenitores, na apreciação que fazem da polícia e do sistema prisional.

Como atitude geral face aos grandes problemas sociais — alcoolismo, crime, droga e prostituição — há consenso nas duas gerações quanto à importância prioritária da prevenção, tendência mais manifesta nos jovens, dando os pais maior importância relativa ao tratamento dos alcoólicos e à repressão do crime.

RESUMO

Pretendeu-se estudar o conflito de gerações a nível dos valores. Foi passado em 1986, a uma amostra dos jovens universitários portugueses e seus pais, um questionário sobre os valores nos temas do progresso, civilização, política, centros de interesse, preocupações sociais, religião, família, sexualidade e casamento.

O estudo revela grandes áreas de convergência e divergência entre as duas gerações. Os resultados são comparados com os dados de um inquérito europeu realizado em 1982 e com os dados de um inquérito aos universitários portugueses realizado em 1964.

RÉSUMÉ

enquête menée au Portugal, en 1964, auprès d'étudiants universitaires.

L'étude concerne le conflit inter-générationnel envisagé du point de vue des valeurs. En 1986, une enquête par questionnaire a été menée auprès d'un échantillon de jeunes universitaires portugais et de leurs parents, dans les thèmes du progrès, la civilisation, la politique, les centres d'intérêt, les préoccupations sociales, la religion, la famille, la sexualité et le mariage.

L'étude relève des domaines où les valeurs des deux générations convergent, et d'autres où les valeurs se différencient. Les résultats sont comparés à ceux de l'enquête européenne (CCE, 1982) et à ceux d'une

REFERÊNCIAS

COMISSION DES COMMUNAUTES EUROPÉENNES, 1982, «Les Jeunes Européens. Etude exploratoire des jeunes âgés de 15 à 24 ans dans les pays de la Communauté Européenne».

CODES, 1967, «Situação e opinião dos universitários», inquérito promovido pelas Direcções Gerais da Juventude Universitária Católica.

QUADRO 1

CAUSAS POR QUE VALE A PENA SACRIFÍCIOS	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Protecção da natureza	10.0	11.5	8.9	8.6	7.9	9.2
Paz	23.4	18.1	27.1	30.6	29.1	32.0
Luta contra a miséria	19.4	17.3	21.0	27.3	28.2	26.4
Defesa nacional	2.0	2.9	1.3	5.4	6.0	4.8
Liberdade do indivíduo	13.3	12.8	13.8	7.2	7.0	7.5
Direitos do Homem	31.2	36.4	27.3	20.4	21.1	19.6
Nenhumas	0.1	—	0.2	0.2	0.5	—
Sem resposta/NS	0.6	1.0	0.4	0.3	0.2	0.5

QUADRO 2

PROGRESSO DO PAÍS	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
O mais importante é manter a ordem social	5.7	6.3	5.2	14.5	17.0	12.3
Deve-se facilitar a vida aos mais capazes	11.4	16.2	7.9	13.6	12.1	15.0
Deve-se diminuir as desigualdades sociais e criar oportunidades semelhantes para todos	79.9	72.8	85.2	69.3	69.4	69.2
Sem resposta/NS	3.0	4.7	1.7	2.6	1.5	3.5

QUADRO 3

OBJECTIVOS PARA O ANO 2000	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Cura de doenças perigosas	21.1	18.1	23.3	30.6	28.2	32.7
Fim das guerras e exércitos	24.1	24.5	23.7	26.7	27.1	26.3
Decisão sobre o estado do tempo no futuro	0.4	0.9	—	—	—	—
Confirmar se há vida extra-terrestre	2.6	3.4	2.1	—	—	—
Fim da fome e pobreza	26.8	26.1	27.4	29.3	32.3	26.4
Igualdade de direitos entre os povos	20.1	20.5	19.8	10.0	9.8	10.1
Idioma universal	1.1	2.2	0.2	0.8	0.5	1.2
Combate eficiente à poluição	3.3	3.7	3.0	1.9	1.8	2.1
Sem resposta/NS	0.5	0.6	0.5	0.7	0.3	1.2

QUADRO 4

CRISE DA CIVILIZAÇÃO	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Pode ser vencida:						
pela ciência e técnica	11.7	13.3	10.5	12.2	13.1	11.5
pela economia e política	9.2	7.5	10.5	15.5	18.0	13.2
pela renovação espiritual e moral	62.7	60.6	64.2	61.9	57.3	66.1
não pode ser vencida	8.5	8.7	8.3	4.4	5.8	3.1
Sem resposta/NS	7.9	9.9	6.5	6.0	5.8	6.1

QUADRO 5

VOCÊ PODE INFLUENCIAR O PROGRESSO	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Sim	55.0	62.4	49.3	39.6	46.1	33.5
Talvez	41.3	34.2	46.8	41.3	41.7	41.0
Não	2.0	1.7	2.2	14.5	10.2	18.5
Sem resposta/NS	1.7	1.7	1.7	4.6	2.0	.0

QUADRO 6

FELICIDADE NO ANO 2000	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
As pessoas serão mais felizes	13.9	19.1	10.0	20.8	27.7	14.6
Menos felizes	25.6	20.2	29.8	18.5	21.8	15.4
Semelhante	49.6	49.7	49.3	52.4	46.1	58.1
Sem resposta/NS	10.9	11.0	10.9	8.3	4.4	11.9

QUADRO 7

QUEM TEM VISÃO MAIS REALISTA DO MUNDO	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Geração com menos de 20 anos	1.0	1.2	0.9	0.7	0.5	0.9
Geração dos 20 aos 25	17.2	22.0	13.5	5.6	2.4	8.4
Geração dos 25 aos 30	35.4	30.0	39.6	13.6	9.7	17.2
Geração dos 30 aos 40	22.6	19.6	24.8	19.4	16.5	22.0
Geração dos 40 aos 50	7.7	7.5	7.9	32.8	36.9	29.1
Geração dos que têm mais de 50 anos	2.2	2.3	2.2	20.8	25.7	16.3
Sem resposta/NS	13.9	17.4	11.4	7.1	8.3	6.1

QUADRO 8

MATERIALISMO	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Materialismo	25.4	20.2	29.3	42.3	37.4	46.7
Pós-materialismo	21.6	25.0	18.3	9.5	11.7	7.5
Misto	50.6	49.1	51.5	42.5	45.1	40.1
Sem resposta/NS	2.4	4.6	0.8	5.7	5.8	5.7

QUADRO 9

QUE SENTIA SE A IDEIA DA COMUNIDADE EUROPEIA FOSSE ABANDONADA	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Era uma pena	66.4	76.3	59.0	58.6	69.0	49.3
Era indiferente	20.6	15.3	26.2	28.2	18.9	36.6
Sentia alívio	3.7	0.3	4.8	5.1	5.8	4.4
Sem resposta/NS	9.2	8.1	10.0	8.1	6.3	9.7

QUADRO 10

COMUNIDADE EUROPEIA	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Um só Parlamento e um único governo com a última palavra em alguns domínios	18.4	27.7	11.4	18.2	20.4	16.3
Os governos dos Estados serem soberanos	68.4	60.7	74.2	64.7	70.4	59.5
Sem resposta/NS	13.2	11.6	14.4	17.1	9.2	24.2

QUADRO 11

POSIÇÃO POLÍTICA NUMA ESCALA DE 1-10 (ESQUERDA-DIREITA)	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
1 – Extrema esquerda	1.2	1.2	1.3	0.5	0.5	0.4
2 – Extrema esquerda	3.2	2.9	3.5	2.1	3.4	0.9
3 – Esquerda	12.4	11.6	13.1	3.7	3.9	3.5
4 – Esquerda	17.4	19.7	15.7	10.9	10.6	11.0
5 – Centro	22.9	23.1	22.6	26.3	26.2	26.5
6 – Centro	15.9	13.3	18.1	18.0	18.0	18.1
7 – Direita	9.7	10.4	9.2	12.2	13.6	11.0
8 – Direita	9.2	8.1	10.0	9.6	8.2	11.0
9 – Extrema direita	2.8	4.0	1.7	4.2	2.4	5.7
10 – Extrema direita	2.1	1.7	2.2	5.1	4.9	5.3
Sem resposta/NS	3.2	4.0	2.6	7.4	8.3	6.6

QUADRO 12

DEMOCRACIA	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
As nações deveriam orientar-se para sistema de:						
partido único	8.0	6.4	9.2	16.4	13.1	19.4
vários partidos	85.3	87.8	83.4	76.2	83.5	69.6
Sem resposta/NS	6.7	5.8	7.4	7.4	3.4	11.0

QUADRO 13

PROXIMIDADE DE PARTIDO POLÍTICO	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Muito ligado	1.7	1.7	1.7	3.5	4.9	2.2
Bastante ligado	4.7	5.8	3.9	7.2	8.6	5.7
Sobretudo simpatizante	58.5	60.1	57.3	71.5	71.4	71.8
Sem proximidade a nenhum	33.1	30.6	34.9	15.7	13.6	17.6
Sem resposta/NS	2.0	1.8	2.2	2.1	1.5	2.7

QUADRO 14

ASPECTOS DA VIDA QUE LHE INTERESSAM	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Ciências e tecnologia	16.9	21.2	13.5	9.4	13.7	5.3
Política nacional	8.3	9.0	7.8	12.2	16.9	7.7
Desportos	8.5	14.4	3.9	4.9	8.6	1.4
Problemas da sociedade	20.4	17.1	23.0	24.7	23.1	26.2
Artes e espectáculos	13.3	10.6	15.4	4.7	3.0	6.3
Vida dos outros povos europeus	3.7	4.2	3.3	4.6	3.9	5.3
Vida das regiões, línguas e culturas	3.4	1.6	4.8	4.0	2.9	5.1
Meio ambiente, natureza, ecologia	10.8	9.6	11.7	11.6	11.1	12.0
Terceiro mundo, subdesenvolvimento	5.7	2.8	7.9	6.7	3.9	9.3
Vida política internacional	5.4	6.1	5.0	4.9	5.9	3.9
Religião	3.0	2.8	3.1	10.7	6.3	14.9
Sem resposta/NS	0.6	0.6	0.6	1.6	0.7	2.6

QUADRO 15

ATITUDE PERIGOSA	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Considera-se religioso	65.4	61.3	68.6	89.6	85.4	93.4
Considera-se não religioso	22.7	24.8	21.0	8.5	12.6	4.8
Considera-se «ateu convicto»	5.5	5.2	5.6	0.5	1.0	—
Sem resposta/NS	6.4	8.7	4.8	1.4	1.0	1.8

QUADRO 16

O QUE PROCURA NA RELIGIÃO	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Uma forma de amar e servir a Deus	12.4	15.0	10.5	37.4	31.1	43.1
Satisfação de necessidade espiritual	56.1	48.0	62.0	40.3	32.2	
Resposta aos problemas morais e familiares	5.7	8.1	3.9	6.1	7.8	4.4
Fuga à resolução dos problemas	11.4	11.0	11.9	4.4	4.4	4.4
Salvação da alma	6.7	7.5	6.1	12.7	11.6	13.7
Sem resposta/NS	7.7	10.4	5.6	3.4	4.8	2.2

QUADRO 17

VIDA SEXUAL PRÉ-MATRIMONIAL	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
No caso do rapaz:						
repreensível	3.2	4.0	2.6	17.3	18.0	16.7
sem gravidade	42.0	39.3	44.1	24.5	26.2	22.9
perigosa	4.5	6.4	3.1	23.1	18.0	27.8
por vezes útil	37.6	46.8	30.6	29.3	33.5	25.6
Sem resposta/NS	12.7	3.5	19.6	5.8	4.3	7.0
No caso da rapariga:						
repreensível	5.2	6.9	3.9	27.0	28.2	26.0
sem gravidade	34.1	21.4	43.7	5.1	4.4	5.7
perigosa	13.2	12.2	14.0	46.7	42.7	50.2
por vezes útil	33.8	31.8	35.3	13.4	15.0	11.9
Sem resposta/NS	13.7	27.8	3.1	7.8	9.7	6.2

QUADRO 18

FINS DO CASAMENTO	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Em 1.º lugar						
meio legítimo de satisfação sexual	2.5	2.9	2.2	6.7	7.3	6.2
procriação e educação dos filhos	6.2	9.2	3.9	16.9	20.9	13.2
realização humana dos cônjuges	61.2	56.1	65.1	43.2	45.6	41.0
auxílio mútuo entre os esposos	23.4	24.3	22.7	26.1	19.4	32.1
Em 2.º lugar						
meio legítimo de satisfação sexual	8.7	9.3	7.9	13.9	15.5	12.3
procriação e educação dos filhos	14.2	15.7	13.1	31.9	31.1	32.6
realização humana dos cônjuges	20.1	22.5	18.3	16.6	17.5	15.9
auxílio mútuo entre os esposos	50.3	44.5	54.6	30.5	29.1	31.7
Em 3.º lugar						
meio legítimo de satisfação sexual	21.4	20.2	22.3	15.5	16.0	15.0
procriação e educação dos filhos	50.8	48.0	52.8	35.6	33.5	37.4
realização humana dos cônjuges	7.7	8.1	7.4	22.6	18.9	26.0
auxílio mútuo entre os esposos	13.4	16.2	11.4	19.2	24.8	14.1
Em 4.º lugar						
meio legítimo de satisfação sexual	60.7	59.5	61.6	56.8	54.4	59.0
procriação e educação dos filhos	22.1	19.6	24.0	8.6	7.8	9.3
realização humana dos cônjuges	4.2	5.8	3.0	10.4	11.2	9.7
auxílio mútuo entre os esposos	6.2	7.5	5.2	17.1	19.8	14.5
Sem resposta/NS	6.7	7.5	6.1	7.1	6.8	7.5

QUADRO 19

DIVÓRCIO	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Concordância porque é:						
expressão natural da liberdade	22.9	29.5	17.9	9.5	12.1	7.0
solução para situações muito graves de desarmonia conjugal	42.0	34.7	37.6	39.3	36.4	41.9
possibilita a verdade total do amor	12.7	12.7	12.7	2.3	2.9	1.8
Discordância porque:						
o casamento é indissolúvel	4.2	6.4	2.6	16.9	17.0	16.7
é uma tentação contra a fidelidade conjugal	0.2	—	0.4	0.5	0.5	0.4
pode transformar o casamento numa união natural, temporária, de ensaio	6.3	7.5	5.2	5.1	3.9	6.2
impossibilita a educação dos filhos	1.5	2.3	0.9	9.8	9.2	10.6
Sem resposta/NS	10.2	6.9	12.7	16.6	18.0	15.4

QUADRO 20

LIMITAÇÃO DA NATALIDADE	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Absolutamente justificada e mesmo necessária	8.2	11.0	6.1	9.0	11.8	6.6
Lícita só em certas condições de saúde ou económicas e sociais	7.1	5.8	7.9	19.4	23.8	15.4
Sempre lícita desde que haja acordo dos cônjuges	22.1	23.7	21.0	22.4	21.8	22.9
Tradução do egoísmo social e falta de responsabilidade	2.0	4.1	0.4	2.3	1.9	2.6
Meio lícito tendo em conta as condições de procriação e educação	59.4	54.3	63.3	42.8	36.4	48.5
Sem resposta/NS	1.2	1.2	1.3	4.1	4.3	4.0

QUADRO 21

NÚMERO IDEAL DE FILHOS	JOVENS			PROGENITORES		
	H M	H	M	H M	H	M
Nenhum	3.7	4.0	3.5	1.4	1.9	0.9
1 filho	15.7	9.8	20.1	6.7	7.8	5.7
2-3 filhos	63.7	65.3	63.4	71.8	68.9	74.4
4 ou mais	10.4	11.0	10.1	16.8	17.5	16.3
Sem resposta/NS	6.5	9.9	3.9	3.3	3.9	2.7